



MEDIDA PROVISÓRIA 746, DE 2016

EMENDA ADITIVA Nº

A Medida Provisória 746, de 22 de setembro de 2016, passa a vigorar com a seguinte redação, acrescido o seguinte parágrafo e remunerados os demais:

“Art.1ºA Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, passa a vigorar com as seguintes alterações:

‘Art.24.....

.....
Art.36.....

.....
§ X As disciplinas de sociologia e filosofia serão obrigatórias para o ensino médio em todas as suas séries.

JUSTIFICAÇÃO

A Medida Provisória 746 de 2016 surge como um ato autoritário do governo federal com a pretensão de promover uma reforma no Ensino Médio no Brasil. Sem a promoção de amplo debate com a sociedade, com professores, com estudantes e com os movimentos da Educação, uma reforma desta envergadura não poderia ser realizada via Medida Provisória.

Como consequência da falta de perspectiva social e educacional na elaboração desta contra-reforma, a MP provocou mudanças graves na atual Lei de Diretrizes e Bases, por exemplo a retirada da obrigatoriedade para o Ensino Médio de disciplinas importantes, como a Sociologia e a Filosofia.

Tais disciplinas proporcionam ao estudante uma formação crítica e contextualizada dele enquanto um sujeito inserido na esfera social, em que estabelece relações sociais, culturais, comunicativas, econômicas e produtivas.

No caso da Filosofia, seus saberes permitem um entendimento do próprio ser humano enquanto tal. Mas, sobretudo, permite ao estudante compreender o próprio pensamento, a razão e o movimento das ideias ao longo da história humana.

A retirada destas duas disciplinas como obrigatórias do Ensino Médio evidencia o véu obscurantista que o novo governo espera tecer sobre a Educação, esvaziando-a completamente de senso crítico, de pensamento autônomo e de um saber contextualizado e libertador.

O caminho que se estabelece com esta Medida Provisória é o do insulamento dos conhecimentos. O estudante não mais será desafiado a pensar e a entender o mundo de forma contextualizada, a relacionar os diversos fenômenos do mundo físico e cultural. É a intensificação da chamada “educação bancária” denunciada por Paulo Freire, na qual os estudantes tornam-se depositários passivos de conhecimento, sem qualquer problematização ou reflexão ativa e crítica.

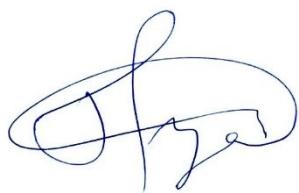
Deixar de entender Sociologia e Filosofia é deixar de entender o ser humano e a sociedade. É renunciar a compreensão dos processos sociais, da exploração e de opressão que permeiam a vida das pessoas. É, também, destruir a possibilidade de que os cidadãos tomem pleno conhecimento das instituições políticas, da luta de classes e do papel e funcionamento do Estado.

Apenas um governo que tenha medo de cidadãos e jovens pensantes é capaz de promover a completa robotização e alienação da Educação brasileira. Qualquer futuro profissional, na própria condição de cidadão, seja ele engenheiro, biólogo, padeiro, professor ou médico precisa, necessariamente, compreender seu papel social, entender e respeitar o ser humano e ser capaz de compreender as nuances, os movimentos e o funcionamento da sociedade.



Portanto, esta emenda vem no sentido de recuperar a presença destas duas disciplinas no currículo obrigatório para todos os estudantes e jovens cidadãos do Ensino Médio.

Sala das Sessões, em 27 de setembro de 2016.



Deputado Pedro Uczai
PT/SC



CD/16646.83760-83